

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

SEXTA-FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1874

NUM. 222

**Ao governo, á imprensa e ao publico**

Os documentos, publicados em o n.º 219 deste jornal, que provam a palavra de honra, não cumprida, do sr. visconde de Margaride, actual governador civil do districto de Braga, estão lançados no livro de n.º 252 do tabellião, na cidade de Braga, Antonio Carlos de Araujo Motta. E os originaes, para quem quizer vê-los e examinal-os, estão patentes nesta typographia, todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

N'estes documentos, entre muitas outras asserções demonstrativas do solemne compromisso do sr. visconde de Margaride, ha um periodo que diz:

**V. EX.ª PODE FAZER O QUE LHE APROUVER, E DIZER O QUE ENTENDER; MAS A VERDADE É QUE V. EX.ª TEM A SUA PALAVRA DE CAVALHEIRO COMPROMETTIDA COMIGO PARA O LIVRAMENTO DO SR. SANTOS, (o proprietario deste jornal) PALAVRA DA QUAL O NÃO POSSO EXONERAR, E PALAVRA DA QUAL V. EX.ª SE NÃO PODE DESQUITAR AIROSAMENTE.**

O signatario destes documentos, é um capitão dos mais bem conceituados no exercito, e amigo do sr. visconde de Margaride.

**GUIMARÃES 17 DE DEZEMBRO**

Senhor presidente do Conselho de ministros e ministro da guerra:

O «Imparcial» de que sou proprietario, foi criado nesta cidade por

um cavalheiro, por muito tempo seu principal redactor, dedicadissimo ao governo a que v. exc.ª dignamente preside, regenerador desde a primeira regeneração e com serviços constantemente feitos a este partido. Todos os numeros desta folha provam o seu ministerialismo, sem desmentirem a indole do jornal, por que o facto é, não ter havido, desde que existe em Portugal systema liberal, um governo mais util ao paiz do que tem sido o actual, em tudo digno de gloria adquirida pelo partido regenerador.

Sem perceber nem exigir a mais insignificante retribuição, prestei sempre o meu trabalho á publicação do «Imparcial», unico papel affeiçãoado ao governo no districto de Braga.

O sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, o segundo redactor que foi desta folha, escreveu aqui repetidos artigos em defesa do governo a que v. exc.ª dignamente preside, e alguns a sustentarem os actos de v. exc.ª como ministro da guerra. Este cavalheiro, a pedido do principal redactor de quem eu me valia, protegiu o meu livramento de recruta; por saber que eu sou o amparo e unico sustento de minha familia e de meus filhos; por saber que se havia escandalosamente usado e abusado da auctoridade para livrar mancebos, muitos dos quaes a ninguém faziam falta; por saber, finalmente, que alguma cousa se me devia fazer em compensação do meu desinteressado serviço ao governo.

Obteve, pois, o sr. capitão Xavier Guimarães, do governador ci-

vil de Braga, visconde de Margaride, a sua palavra de cavalheiro de me livrar do recrutamento em occasião opportuna, tendo-se primeiramente opposto a que eu entrasse, e fosse livre na primeira inspecção para que fui individamente intimado!

Tudo isto, exm.º sr. presidente de ministros e ministro da guerra, está documentalmente, e sem contestação, provadissimo.

Fui intimado e obrigado á inspecção no dia 17 de novembro findo, como recruta pertencente ao contingente de 1866; e, por mais attentões que se tiveram com o governador civil para que tornasse effectiva a sua palavra de cavalheiro, tive eu, um typographo, de gastar trezentos e tantos mil reis, para me fazer substituir no serviço militar, e para que a minha familia não ficasse ao desamparo!

Succede agora coincidir a publicação destes escandalos, devidos unicamente á falta de honra do governador civil de Braga, com o facto de ser transferido do regimento 8 de infantaria, com gravissimo prejuizo seu, o bem conceituado capitão, e ex-redactor do meu ministerialissimo jornal, o sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães.

É impossivel que v. exc.ª, — a quem todos reconhecem dotado de sentimentos nobillissimos, que sabe ser reconhecido aos serviços politicos que lhe prestam, — esteja sciente dos factos aqui relatados. A sabê-los, muito ao avesso do que succedeu, apraz-me crê-lo, desde o momento que fosse publicado o monumental escandalo, era rasamente

exonerado do cargo que deshonrou o governador civil de Braga visconde de Margaride, ou v. exc.ª deixaria voluntariamente de ser ministro da coroa.

É a justiça que lhe fazem, quantos conhecem de perto a v. exc.ª.

Agora, que ao digno presidente de ministros e ministro da guerra não pode restar a menor duvida da verdade dos factos, espera vêr feita inteira justiça o proprietario do «Imparcial»

AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Pedimos venia ao nosso collega da «Aurora do Cavado», para transcrevermos, em seguida, o artigo com que precede a publicação que faz do supplemento ao n.º 20 do «Imparcial».

«Firam-se n'elles, ali vão agora recebendo a paga. Lá como cá. De cima até baixo. Ai, agora, dos pobres enganados! Deixaram-se levar pelo beico, ao som das promessas felicitosas em que lhes asseguravam a felicidade n'esta e na outra vida, e só encontram uma chã realidade de ingratiões, falta de brios, quebras de palavras d'honra, e Jesfatez sem igual.

Vá hoje um exemplo aqui, entre muitos que poderiamos apontar, por ser o mais frisante, e dar bem realzado mais uma vez o ditado — vilão servido, vilão fugido —

Da imprensa periodica do districto de Braga, nenhum jornal com mais afflucio, foga e enthusiasmo defendia o sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga, do que o nosso collega o «Imparcial» de Guimarães.

Era sempre o primeiro na linha a porfiar pelas virtudes civicas, nobreza de character, tino governativo, illustração etc., uma ladainha de bondades em todo o sentido do sr. visconde. Em paga não, mas co-

productos, sua industria, e seu commercio.

A experiencia tem provado em toda a parte que as vias ferreas são as alavancas do progresso, e esta linha não será por certo uma excepção da regra geral, mas creio que simultaneamente com esta obra vereis melhorar a lavoura por toda a parte em volta della, e que ella se tornará um impulso effizaz e progressivo, estimulando a energia e animando a industria de todos os seus vizinhos.

Eu puzo que esta curta linha será o mais proveitoso e remunerativo pedaço de via ferrea no paiz, sendo bem construida e administrada habil e economicamente; e meus senhores, empregaremos os nossos esforços reunidos para alcançar estes dous objectos.

Para o levar a effecto não nos contentamos com informações indirectas. Como homens prudentes viemos aqui para ver, apreciar, e obrar por nós mesmos. Estamos resolvidos a fazer desta linha um bom exemplo, e tomal-a de bom exito, tanto quanto isso caiba no nosso poder, e sendo esse o nosso objecto, esperamos que nos prestareis vossa sympathia, cooperação e confiança.

Emprehendemos esta obra com uma direcção de não vulgar experiencia e responsabilidade. Entre os seus membros acha-se um cavalheiro, que tambem dirige um dos maiores dos caminhos de ferro inglezes — o Great Eastern. Outro é director dessa magnificente carreira de vapores, que vós mesmos podereis ver fundeados todas as semanas no Tejo — a Royal Mail Steam Navigation Company. Comnosco acha-se presente um membro d'uma das mais importantes firmas financeiras da cidade de Londres, e no outro já haveis reconhecido as ficções que vos são familiares, d'um cavalheiro ligado a uã familia que vos é cara, pela sua longa residência entre vós, e que foi saudado com notavel benevolencia e amabilidade que são tão agradável a elle, como estou certo o terá sido para vós mesmos. Depois d'uma carreira honrosa e venturosa ali elle voltou a visitar-vos por poucos momentos: é verdade, fazendo reviver muitas saudosas recordações, e está prompto por sua parte a levar a feliz termo nossa presente empresa. Alem destes tendes os nossos collegas bragaes, o sr. Eduardo da Costa Correa Leite e o sr. Agostinho Francisco Velho, nomes que não podem deixar de prender o vosso

## DISCURSO

pronunciado por Sir Wilford Brett

NA  
inauguração da via ferrea de

**BOUGADO A GUIMARÃES**  
no dia 24 de novembro de 1874

Senhores:

Possa ser-nos concedida a divina benção que acabamos de implorar, e sem a qual nenhuns esforços humanos são proveitosos, descer sobre a obra, que agora vamos empreheuder — na obra que me cabe o grande privilegio d'inaugurar neste dia, e que espero que auxiliará o desenvolvimento dos recursos desta Provincia, estimulando a industria, augmentando as facilidades para a cultivação do solo, e assim a riqueza e a prosperidade d'uma população prospera e muito laboriosa.

mo reconhecimento de tudo isto, um dos redactores do «Imparcial» nunca solicitou do sr. governador civil outro favor do que a promessa de fazer, com sua influencia, isentar do recrutamento o proprietario do jornal; o sr. Augusto dos Santos Guimarães. Essa promessa e mais compromisso, sel-a e tomou-o o sr. visconde de Margaride, e reiterou-a uma e muitas vezes, selando-a com a sua palavra d'honra ao honrado e benemerito capitão do 8 de infantaria, o sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães.

E como o cumpriu? Faltando redondamente á sua palavra de honra, que enguliu do modo mais vergonhoso e indigno.

Vem toda a tristissima pagina d'este episodio da historia e vida do sr. visconde de Margaride, transcripta no n.º 219 do «Imparcial», em documentos irresponsiveis, e lançada foi na nota do sr. Tabela de Braga, Antonio Carlos d'Araujo Motta.

Não ficou porém só na quebra de sua honra e procedimento do sr. visconde, que para completo acabamento do quadro, acaba elle de solicitar e obter, como premio dos serviços sem conta, e obsequios diarios, que recebem do nobre capitão, o sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, a sua transferencia para um dos corpos es-tacionados nas Ilhas!.

### NEM JUIZO, NEM VERGONHA

No ultimo n.º da «Religião e Patria» lê-se em letras gordas, a seguinte declaração:

«Declaramos que não nos responsabilizamos pelas affirmativas das correspondencias que inserimos. Os seus signatarios é quem unicamente responde por ellas.»

rectificação á carta ultimamente publicada do sr. capitão Xavier Guimarães. Tem este periódico á sua disposição para isso.»

Este decreto com força de lei, escripto em lingua bunda, tem effeito retroactivo... Como lhe apanhassemos e pozessemos em relevo as misérias da defesa que tentaram fazer ao sr. governador civil, querem agora fugir pela não responsabilidade do que perfilharam e acharam magnifico!

Esperamos pela promettida rectificação, que hade ser, desde já o affirmamos, um outro escandalo.

Ora, já que não têm juizo, por que não aprendem ao menos a ler vergonha?...

respeito, a vossa confiança, e o vosso apoio.

Para a construcção aproveitamos a reconhecida pericia do sr. S. F. Griffin, cavalheiro de grande experiencia, e que ex-coutou com muita felicidade varias obras semelhantes áquella que empreendemos. Por seu immediato temos Mr. Trery, um d'esses homens practicos, habéis e energeticos, de que com tanta justiça a Inglaterra se pode ufaná, e cuja classe tanto contribuiu por lhe assegurar a reputação de preeminencia na engenharia.

Delle não hesito de dizer que é o homem competente para a tarefa que lhe é commettida, e que quanto mais o conheceres, mais o estimareis. E' elle auxiliado por um corpo de homens mais novos, capazes e energeticos, em cujas mãos coloco com intima confiança as importantes obras, pelas quaes somos responsaveis, e predigo que esta obra terá para elles um degráo para seu avanço e distincção honrosa na profissão que adoptaram.

Assim preparados considero que o aspecto dos negocios é muito animador:—que esta obra adicional ao systema de railways d'um reino, aonde existe tão decidida prosperidade,—aonde gosae das

## NOTICIARIO

Inculca o sr. governador civil, pelo seu orgão nesta cidade, que hade ser causa do sr. capitão Xavier Guimarães não sair do reino. Esta fanfarronada, de certo escripta com o proposito de prejudicar o illustre capitão, só poderia servir para mais indignar o sr. presidente de ministros e ministro da guerra, se s. exc.ª não conhecesse bem o sr. visconde de Margaride, que ha muito enxotou do governo civil por uma portaria de censura asperissima.

O sr. capitão Guimarães hade ficar no reino, por que o nobre ministro da guerra hade reconhecer, por informações insuspeitas, o quanto aquelle official é digno da consideração e estima dos seus superiores, e o quanto houve de procedimento infame da parte dos deshonrados que tentaram malquistal-o e desterral-o.

Segundo a opinião do sr. governador civil, manifestada na sua «Religião e Patria» de 16 do corrente, fomos nós,—com a publicação dos documentos, que o sr. capitão Xavier Guimarães forneceu voluntariamente, auctorizando a fazer-se d'elles o uso que se quizesse,—os causadores da prejudicial transferencia dada a este cavalheiro?

Esta logica d'avarento, que não cumpre a sua palavra d'honra para não gastar 300\$000 reis, é mais um escandalo, como escandaloso hade ser tudo quanto disserem n'esta questão.

Porque foram publicados os documentos?

Pelo sr. governador civil não cumprir a sua palavra d'honra, livrando o proprietario d'este jornal do recrutamento, como sob ella solemnemente promettera.

E querem agora os miseraveis attribuir aos outros as culpas que só a elles tocam!...

Diz-nos o sr. governador civil no seu orgão d'esta cidade, a «Religião e Patria» de 10 do corrente, que nós, fallando dos filhos e mulher que sustentamos, e se tivéssemos collocado a questão n'este terreno, s. exc.ª como homem rico e de bom coração nos faria do seu bolso particular algum beneficio...

Declaramos o mais formalmente possível ao sr. visconde de Margaride, que nunca seria ao bom coração de s. exc.ª que recorreríamos, quando tivéssemos, como no caso sujeito limitamos, o direito de exigir o que se nos promettera fazer subqual-ara de cavalheiro.

Não lhe pedimos 300\$000 reis por favor; exigimos-lhe trezentos e tantos mil reis que fomos obrigados por s. exc.ª a gastar, quando, se não fóra a sua vã palavra d'honra, poderíamos ter-nos reunido do serviço militar por menos da terça parte d'esta quantia!

Não foi ao bom coração, que não pretendemos conhecer, e sim á boa cabeça, que nos enganamos possuir, do sr. visconde de Margaride, que fizemos o aviso constante da carta que publicamos no nosso n.º antecedente. E fizemo-lo em attenção, não só

vantagens do Vouga, debaixo de uma administração prudente e justa, é um passo seguro de adiantamento para todos aquelles que com elle se achem ligados.

Espero porisso que esta obra que hoje visto começar será continuada vigorosamente e sem interrupção até seu feliz complemento, arrastando consigo solidas vantagens para todos; e que elle será o meio, facilitando as commuicações para o trafico, de augmentar a procurados vossos productos. Que elle estimulará a industria, e que como não é uma obra transitória mas permanente e duradoura, seguirá á progressiva prosperidade da presente geração, dos seus filhos e dos netos destes; de modo que no futuro, lhes possam recordar com intima gratidão a solemnidade em que todos tomamos parte neste dia, muito depois que teremos passado para outro e contio que mais brilhante mundo.

Só tento d'expressar na magoa que a gentil senhora que esperamos nos honraria com sua presença, nesta occasião para occupar o logar que tão mal desempenhei, inevitavelmente não pode conceder-nos essa graça, por seu marido o exm.º sr. viscon-

de politica ministerial que sustentamos, mas principalmente aos cavalheiros a quem recorremos; porque se a nossa questão fosse de receber dinheiro, e quizessemos possuir bem mais do que aquillo que dispendemos com a nossa substituição, o teriamos, logo que dessemos publicidade aos documentos sem previas attações.

Este nosso procedimento de certo não comprehendem aquelles que, sendo milhonarios, preferem verem-se publicamente deshonrados a gastarem nada, para elles, insignificante quantia!!

Desenganem-se que sobre estas misérias, quanto mais disserem mais se enteram.

Diz-nos o sr. governador civil pelo seu orgão n'esta cidade, que se nós collocássemos a questão do nosso livramento no terreno da caridade, o bom coração de s. exc.ª se condoveria de nós...

Ja respondemos a isto o que nos dictou a dignidade firmada nos factos. Mas o bom coração do sr. visconde de Margaride, não sabia perfeitamente que nós somos quem sustentamos nossa mulher e nossos filhos com o producto do nosso trabalho typographico?

Não é o sr. visconde de Margaride am dos habitantes desta cidade, e não tem de nós cabal conhecimento?

Não lhe dissemos muito a tempo na carta transcripta no passado n.º d'esta folha, que a nossa familia ficaria ao desamparo, se tivéssemos de assentar praça?

Não lhe dissemos que eramos pobre, e não sabe o sr. visconde de Margaride que e somos?

Como teve, pois, o sr. visconde animo de deixar soffrir a seu bom coração, que nós gastássemos trezentos e tantos mil reis por conta da nossa futura e insignificante legitima materia, compromettendo o que poderia tocar a nossas pobres irmãs, que se prestaram ao sacrificio pelo seu amor fraternal?

Pelo que toca ao bom coração de s. exc.ª... temos conversado.

Agora pelo que toca á cabeça, não nos queira dizer s. exc.ª como se justifica do facto de se appor ao nosso livramento, tendo sido s. exc.ª o protector de milhares de mancebos que se livraram, e sendo nós o proprietario do «Imparcial», do unico jornal verdadeiramente ministerial que tem o districto?

Não vos dirá, como é que um governador civil, um fidalgo, um conselheiro, um milionario falta vergonhosissimamente a sua palavra de cavalheiro?...

Não terá a honradez de nos explicar como se entende o liberalismo da auctoridade, que se enfada por lhe serem ana'rsados e censurados os seus actos na imprensa, e os de uma camara municipal?...

Não poderemos saber, finalmente, se falta de honra e as vinganças, seguidas de persegução a ponto de se nos estorvar quanto poderam a substituição que demos ao serviço militar e o emprestimo do dinheiro para ella,—serão predigados, recommendaveis para os cargos importantes e para as honrarias dos milenarios?...

de Margaride não poder deixar neste dia suas occupações, officaes.

A influencia do poder do bem, sobre nós exercida pelo seu sexo, sente-se em todos os periodos da vida, seja como mães, esposas ou irmãs. Nenhum de nós pode esquecer a maravilhosa influencia que exerce na educação, e na vida domestica, e é por esta razão que presamos ver, todas as ceremonias desta natureza aformoseadas por sua presença, e ser a apoiados por sua sympathia e approvação.

Na presente occasião mal honraria a posição que por acaso occupo, se não expressasse com a linguagem mais emphatica que me seja possível a nossa profunda gratidão para com aquellas senhoras que tão amavelmente neste dia nos obsequiaram com sua presença, fazendo tão lymga e encommoda viagem para esse fim.

O interesse que tomaram é de bom agouro para a prosperidade da nossa empresa.

E tambem bem opportuna manifestasse a grande felicidade de que goza este paiz por viver debaixo do sceptro d'um soberano, que sollicitamente vigia o progresso e a ventura de seus leaes subditos, e cuja vida de cada dia é um brilhante exem-

Nas palavras como nas acções, nunca se vio maior desaforo nem mais descarado cynismo do que aquelle de que temos sido victima!

A oferta que nos fazem na «Religião e Patria» de 16 do corrente, respondemos simplesmente que não temos as manhas dos que fallam á sua palavra d'honra, dos que aconselham que se requiera contra o livramento de recrutas que se livraram por sustento, dos que atram com os amigos e defensores para as Ilhas, dos que, finalmente, injuriam e compromettem tudo e todos que se lhe aproximam.

Fique pois livre e em muito bom sego o sr. José Pedro de Castro, que elles queriam ajuntar ás outras suas victimas!

Com a chistosa epigraphie de—ratice ratonas—traz a ultima «Religião e Patria» uma enlruibada de tolices, a que só responderia um collegu de Rillafolles.

O correspondente de Lisboa para a «Justiça» transcreve umas perolais que nos atria a degradada e nauseabunda «Tribuna do Pará», em compensação do que temos escripto a fulminar aquelle lixo da imprensa brasileira.

A transcripção, é já um facto que não sabemos como agradecer-o; mas a camaradagem que faz com o immundo papel o correspondente da «Justiça» acreditando no pedido da troca, que nunca fizemos, nem aceitamos a remessa que, sem o esperarmos, nos fez de alguns dos seus numeros a ridicula e infame «Tribuna do Pará»,—é caso para dizermos que o sr. correspondente... não tem lido o «Imparcial».

Publicamos em folhetim o sensato discurso, pronunciado pelo sr. presidente da companhia do caminho de ferro de Bongado a esta cidade, que do Porto nos foi enviado pelo seu traductor, o excm.º sr. Eduardo Moser.

Agradecemos a remessa do «Relatorio» do serviço do commissariado portuguez em Vienna d'Austria na exposição universal de 1873 derigido a S. M. El-Rei o senhor D. Luiz I pelo conselheiro Fradesso da Silveira commissario regio.

Contem 210 paginas nitidamente impressas com mapps e estampas. Agradecemos a remessa.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, — decalitre 520 — Centejo 250 — Milho alvo 290 — Milho branco fino 260, Dito amarello 250 — Pajmço 200 — Batatas 200 — Feijão vermelho 420 — Dito Branco 360 —

plo para todos, e que tão justamente é universalmente respeitado, especialmente por um povo feliz e contente.

Porisso nesta auspiciosa occasião de nos largar ao vosso coração com as mais intimas saudações em honra de S. Magestade, que Deus Guarde por muitos annos.

Viva El Rei o Senhor D. Luiz I, e toda a Real Familia.

Viva a Carta Constitucional da Monarchia.

Viva a prosperidade da Minho Railway District limited.

Meus senhores.

Vejo o enthusiasmo com que acolhestes estas saudações, e estou certo que não menos será correspondido o meu.

Vivam as senhoras presentes.

Este discurso interpretado pelo sr. Eduardo Moser foi muito applaudido; e os vivos dados pelo mesmo sr. com energia, foram calorosamente acolhidos.



Dito amarello 300—Dito rajado 200  
Dito Iradinho 220—Azeite, litro—  
220—Vinho 50.

Recebemos e agradecemos a «Correspondencia de Leiria», periodico que se publica na cidade d'este nome.

Le-se no ultimo n.º da «Correspondencia de Portugal», que a empresa do caminho de ferro de Bougado a esta cidade requerera auctorisação do governo para mudar a via reduzida em via larga.

## AGRADECIMENTO

José Joaquim Gomes da Silva e seu sogro Manoel de Almeida e Roza de Jesus Almeida, agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram vizital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha e irmã Maria da Conceição Almeida e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão. Especialmente ao illm.º rev.º sr. padre Costodio Pinto Veiga e ao exm.º sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

## AGRADECIMENTO

Adriano Gaspar A Pinto de Saldanha, e sua mulher D. Maria Belem Carneiro, testem-nham por este meio a sua gratidão para com todas as pessoas que tomando parte na sua dor, lhe manifestaram os seus sentimentos de pesar pelo fallecimento de sua prezada thia a sr.ª D. Maria Clara Carneiro de Carvalho, bem como inteiramente penhorados agradecem aos seus collegas das ordens de S. Francisco e do Carmo pela promptidão e boa vontade que assistiram aquelle acto funebre, agradecendo ás mesmas seus cumprimentos, e bem como á illustre meza da Misericordia d'esta cidade protestando a todos sua indelevel gratidão e respeito.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados não o podendo fazer pessoalmente agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos snrs. e excellentissimas senhoras que se dignaram vizital-os, e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mae, sogra, cunhada e thia Josefa Margarida Pinto da Cunha e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.

Francisco Martins da Costa Guimarães  
Antonio Martins Pinto da Cunha.  
Maria da Gloria Pinto da Cunha  
Joaquina Emilia Leite.  
Antonio Augusto Pinto da Cunha  
João Baptista Pinto da Cunha  
Quiteria Augusta Pinto da Cunha  
Ernesto Francisco d'Abreu  
Francisco Pinto da Cunha  
Roza de Jesus Alves da Costa.

## AGRADECIMENTO



JOSE' Chrysostomo da Silva Basto e sua esposa, agradecem a todas as pessoas que os vizitaram

por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe e sogra, e a todos protestam seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.



JOÃO Chrysostomo da Silva Basto e seus filhos agradecem a todas as pessoas que os vizitaram

por occasião do fallecimento da sua chorada esposa e mãe, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de não agradecerem pessoalmente como era do seu dever.

## ANNUNCIOS

### HOTEL DE GUIMARÃES

SITUADO NA PRAÇA DA OLIVEIRA  
GUIMARÃES

A empresa deste hotel annuncia que no dia 15 de Novembro se abriu o mesmo e se acha prompto para receber os hospedes que o quizerem honrar. A empresa não se tem poupado a trabalhos e despezas para o tornar limpo e decente espera merecer o favor do publico.

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

## ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas também corta

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

## PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas, de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 13/000 reis.

## A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontada provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO**; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespéras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e pl anos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

## DENTISTA

NA rua da Caldeira, n.º 7, deita dentes, xumba, e faz tudo mais relativo á sua profissão.

## PERDEU-SE!

NO dia 4 do corrente um retrato a photographia, desde o Tournal até á praça de N. Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Quem o quizer entregar derijasse a esta redacção, e receberá alvicas.

Antonio do Couto, Quintas & Santa Marinha annunciam que no dia 21 do corrente terminam as suas corridas para a Povoia de Varzim.

Guimarães 13 de Novembro.

## VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, commarca de Fafe.

Quem a pertender derija-se a Manoel José d'Aranjo da freguezia de S. Pedro de Ingueiros, commarca de Felgueiras.

## BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios.

EDITORES—Lallemant Freres, Typ. Lishoa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho da perseverança, nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem delectar por momentos, espiritos frivolos, contem verdadeiros principios de moral que delectam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

## A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra

intitulada

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Chagas

# AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

## CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

## A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquentá.

Pela Condessa de Ségur

## A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Esta em via de publicação uma nova obra intitulada

Por Madame Luiza Coléte

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

## A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do céu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

## MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Pupo, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; e fra. numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardon.

emitem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

## BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

## NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um.

venda na «Livraria Internacionais», S. Damaso.

## LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordafo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Da-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

## DIF FRENTE OBRAS

- Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano, e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
- Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240
- Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 420
- Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, e ás donas de casa 120
- Almanach do Clero, Nobreza e Povo para 1874 100
- Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50
- anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

### VINHOS DA ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES



### CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

JOSE d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrina	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1823	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Deficado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja Inglesa Nacional	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis		50 reis

## A RETALHO!

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco—Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azavedo, rua de S. Sebastiao; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc. etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazes-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

## TYPOGRAPHIA

Nesta typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem aulso a 5 reis.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900 "
Por trimestre	4/000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49; Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 reis
Por semestre	2/290 "
Por trimestre	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000 "